

Projeto: Identidades

# Lamparinas da Consciência

M M Labiapari

A lei da atração é a lei da criação. Os físicos quânticos dizem que o Universo surgiu do pensamento!

**The secret - O segredo**

# Índice

Dedicatória .....	
A luz que sempre bambeia .....	
Considerações finais .....	

## A luz que sempre bambeia

Sempre ouvi dizer que ser adolescente é difícil e sinceramente nunca soube realmente porque. Até a algumas semanas atrás, quando em uma conversa com minha família descobri que todo meu planejamento para o futuro tinha ido por água abaixo, já que o que queria para o meu futuro não me satisfazia mais.

Desde então é complicado pensar no assunto, pois não sabia responder perguntas simples como: Com o que quer trabalhar? Com quantos anos pretendia me casar? Ou qualquer outra indagação que se relaciona-se ao meu futuro.

Tenho que admitir que comecei a colocar a culpa na falta de condições da minha família, "por isso havia alterado meus planos". Parei com isso quando vi a cara de desapontada que minha mãe fazia.

Sempre tive uma certeza na vida, sempre tive um foco e, quando menos percebi meus sonhos haviam mudado, era outra pessoa. Me sentia de forma diferente, praticamente sem rumo.



Então decidi começar uma jornada nova de conhecimento, para saber sobre o que realmente queria ou gostava. Escolher entre rosa e azul era mais difícil do que acreditava. Principalmente porque não gostava mais das amizades, das conversas, dos passeios e, nem das pessoas que mais queria perto, e por um tempo isso foi uma perturbação. Me sentia culpada por isso, um ser humano ruim, praticamente uma traidora.

O mais cômico era que não estava traindo ninguém além de mim mesma.



É difícil começar algo com tantas dúvidas. E se nada desse certo?

Muitas vezes é difícil parar para analisar e decidir na vida. É mais chato ainda quando você vê todos à sua volta encaminhados.

Muitas pessoas são levadas para caminhos e "não tem opção de escolha" - ou quase isso - e até agora não tinha parado para pensar nisso.

Várias das minha amigas tinham virado mães muito cedo e seus destinos, pelo menos por um tempo, era cuidar do marido e da família. Outras já sabiam desde cedo o que eram bom, o que queriam ser e estão batalhando para isso.

Mas e eu. O que eu sou boa? O que realmente gostava?

No início do ano, meu professor de filosofia nos trouxe um trecho do livro " Alice no país das maravilhas ", que contava o diálogo de Alice com o gato risonho, onde o gato alegava que: " pra quem não sabe aonde quer chegar, qualquer caminho serve" e isso ficou marcado em minha mente.



*"Se você não sabe aonde quer chegar, qualquer caminho serve."*

[Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas]

Principalmente porque não tinha caminho certo e, jogar nas mãos de Deus também não me serviria, até porque sempre tive o pensamento que quem não escolhe primeiro sempre ficava com o resto e, a última coisa que queria era ficar com o resto.

O mais correto me parecia procurar pelo mundo o que mais me agradava, já que não perderia nada tentando ver coisas novas, ou tendo escolhas diferentes.



Entrei em um "período de testes".

Prestei para um curso de administração que realmente não consegui gostar até hoje, mas como minha mãe amava a profissão queria ver se também gostaria da experiência.

Depois mudei de amigos, parei de andar com os "nerds" certinhos que normalmente estava sempre rodeada e comecei a andar com os "bagunceiros", que no fundo nem são tão errados assim, eles só fazem aquilo que sentem vontade, quando sentem vontade.

Mudei minhas atitudes e parei de ser aquela estudante exemplar que todo o professor ama, não que tinha virado da turma do fundão, apesar de sentar lá todos os dias. Mas também não fico com a cara colada nos livros e só faço o que me der vontade, ou quase isso, uma vez nerd sempre nerd.

Também tive algumas experiências desastrosas como por exemplo: tentar mudar o visual, abandonar meu princípios, o que me levou a uma certa exposição vergonhosa do qual sempre fugi.

## Considerações Finais

Pelo menos cada dia me descubro mais, não do jeito que minha mãe quer, ou que minha avó quer, mas do jeito que realmente sou .

Mas o que mais aprendi nesse tempo é que: nenhuma decisão é eterna, a vida é cheia de erros e, é isso que nos faz humanos e iguais.

Principalmente porque não tenho que decidir nada agora, pois minhas escolhas serão sempre minhas e serei EU que terei que conviver com elas.



Críticas, elogios ou sugestões:

[m.m.labiapari@gmail.com](mailto:m.m.labiapari@gmail.com)

Fim